

OPJ – Orçamento
Participativo Jovem

Portugal 2017 – INOVAÇÃO
SOCIAL

APOIO AOS JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

**Comissão para a Educação, Formação e Inclusão de Jovens com
Necessidades Educativas Especiais (CEFI – JNEE)**

1 ÍNDICE

2	Enquadramento Geral	2
2.1	Introdução	2
2.2	Enquadramento da Comissão para a Educação, Formação e Inclusão de Jovens com Necessidades Educativas Especiais (CEFI – JNEE)	3
2.3	Enquadramento no contexto territorial	3
3	Descrição do Projeto.....	5
3.1	Fases de realização	5
3.2	Recursos Necessários	7
3.3	Orçamento Aproximado	9
3.4	Duração do Projeto.....	10

2 ENQUADRAMENTO GERAL

2.1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais afirma-se como a melhor resposta a estes estudantes. Contudo, no contacto com vários cidadãos da Comunidade do Tâmega e Sousa verificou-se que existe dificuldade em encontrar a melhor solução para estas crianças completarem a escolaridade obrigatória, se formarem para a vida profissional e para se incluírem no mercado de trabalho.

Quais os cursos que existem? Quantas vagas existem? Quais as escolas que os podem acolher? As empresas estão preparadas para os receber?

São várias as perguntas que os encarregados de educação colocam e não conseguem obter resposta rápida e eficaz o que os obriga a percorrer as várias escolas existentes na região para encontrar uma vaga para os educandos.

Neste sentido, acreditamos que é fundamental que a educação inclusiva deixe de basear-se num modelo médico em que a participação destas crianças na educação depende exclusivamente do seu esforço de adaptação e que se criam modelos sociais, ou seja, que a sociedade enfrente estes problemas.

A comunidade do Tâmega e Sousa é variada. Possui zonas muito metropolitanas como é o caso de Penafiel e outras mais rurais como são o concelho de Celorico de Bastos e Resende. A Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM) tem realizado ao longo dos últimos anos várias intervenções na área da educação em geral. O apoio aos jovens com necessidades educativas especiais (JNEE) ainda não é uma dessas áreas de intervenção, por tal deverá ser pioneira nesta matéria, tal como foi na CPCJ em Penafiel.

Deverá criar-se mecanismos de apoio aos encarregados de educação, aos docentes e às empresas de modo a conhecerem e ultrapassarem as barreiras que se opõem à participação das crianças com necessidades educativas especiais no processo educativo e profissional nos vários contextos: na escola, na sala de aula, em casa, social, cultural e económico.

2.2 ENQUADRAMENTO DA COMISSÃO PARA A EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INCLUSÃO DE JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (CEFI – JNEE)

A CEFI – JNEE será composta por um grupo multidisciplinar que funcionará em conjunto com a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM), os municípios associados a esta comunidade e as associações que trabalham com jovens nesta região (agrupamentos de escolas, IPSS, creches).

Tem como principal mote a interação com os responsáveis políticos, as escolas e a comunidade com vista a melhorar a intervenção com os JNEE, tendo por base os seguintes objetivos:

- Preparar os Educadores para trabalhar com os JNEE
- Desenvolver e estimular as capacidades dos JNEE
- Permitir e melhorar a sua integração social
- Criar mecanismos de encaminhamento para a integração educacional, social e profissional
- Melhorar a qualidade de Vida dos JNEE e dos seus encarregados de educação

Esta comissão e o presente projeto visam essencialmente envolver toda a comunidade no apoio à integração dos JNEE e criar mecanismos que auxiliem as escolas, os municípios e acima de tudo os encarregados de educação a responder eficazmente e eficientemente aos seus problemas. Não poderão haver mais casos como os do João em que a mãe não conseguia arranjar vaga em nenhuma escola do concelho porque não existiam currículos adaptados ou como o da Patrícia que não possuía qualquer tipo de aula complementar ao ensino normal.

2.3 ENQUADRAMENTO NO CONTEXTO TERRITORIAL

O presente projeto abrangerá territorialmente toda a área do Tâmega e Sousa, nomeadamente os seguintes concelhos: Penafiel, Baião, Celorico de Basto, Felgueiras, Marco de Canaveses, Amarante, Castelo de Paiva, Cinfães, Lousada, Paços de Ferreira e Resende.

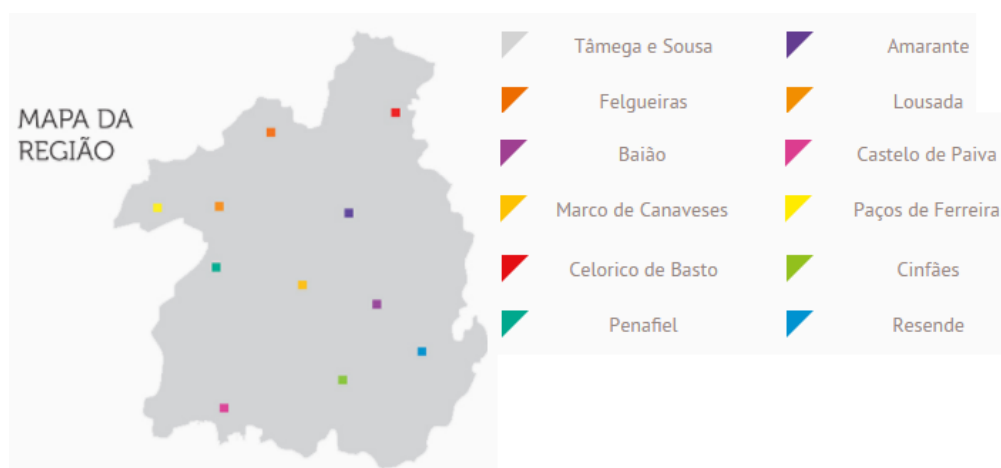


Figura 1 – Mapa da Região Tâmega e Sousa (Fonte: <http://www.cimtamegaesousa.pt>)

A região do Tâmega e Sousa descrita anteriormente, possuiu uma área de 1.831 km², o que corresponde a 8,6% da região Norte. Está inserida no “Arco Metropolitano do Porto” pelo Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território e engloba as NUTS III do Grande Porto, Cávado, Ave, Tâmega e Entre Douro e Vouga.

A região possuiu cerca de 433.000 habitantes, uma densidade populacional de 236hab/km² e corresponde a 4% da população residente em Portugal. Esta é uma das zonas mais jovens do país.

Tem-se verificado um aumento da população nos centros urbanos e nas sedes de concelho e um despovoamento das áreas rurais, tal como acontece em todo o país.

O nº de jovens do território do Tâmega e Sousa é um dos maiores do país, contudo os dados sobre o nº de Jovens Com Necessidades Educativas Especiais são escassos. É fundamental conhecer as realidades da região para realizar um acompanhamento adequado a estas situações. O conhecimento destes dados irá contribuir para a introdução de métodos de acordo com as necessidades da região e contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de vida dos JNEE.

A Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) disponibiliza dados sobre o nº de alunos com necessidades educativas especiais inseridos a nível nacional, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Alunos a frequentarem escolas regulares de ensino, segundo a natureza do estabelecimento, por nível de educação e ensino 2014-2015 (Fonte: www.dgeec.pt)

Nível de educação e ensino	Natureza do estabelecimento					
	Total		Público		Privado	
	Homens e mulheres	Mulheres	Homens e mulheres	Mulheres	Homens e mulheres	Mulheres
Total	75.032	28.408	67.695	25.603	7.337	2.805
Educação pré-escolar	3.731	1.168	2.906	917	825	251
Ensino básico	62.323	23.641	57.226	21.643	5.097	1.998
Ensino secundário	8.978	3.599	7.563	3.043	1.415	556

3 DESCRIÇÃO DO PROJETO

O presente projeto pretende criar mecanismos junto das escolas, dos municípios, das empresas e da comunidade em geral com vista à integração plena dos Jovens com Necessidades Educativas Especiais na sociedade. Pretende-se atuar na prevenção e no combate à exclusão destes jovens nas diferentes dimensões da sua vida.

3.1 FASES DE REALIZAÇÃO

O projeto será estruturado nas fases conforme descrito na Figura 2.

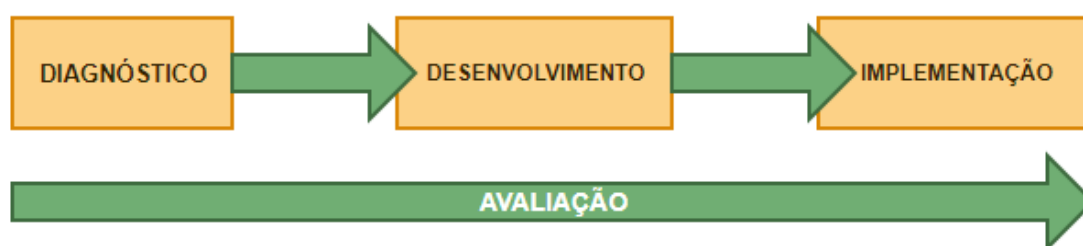


Figura 2 – Fases do projeto

Fase de diagnóstico: esta será a primeira etapa do processo de Apoio aos Jovens com Necessidades Educativas Especiais e será um instrumento de recolha de informação sobre o tema. Serão realizadas reuniões com os municípios, os agrupamentos escolares e as associações empresariais da região. Pretende-se obter indicadores para posteriormente aplicar as ferramentas adequadas. Pretende-se obter essencialmente os seguintes indicadores:

- ✓ Nº de JNEE na região por classificação
- ✓ Nº de Programas Educativos Individuais (PEI) nas escolas da região

- ✓ Nº de vagas nas escolas da região para JNEE
- ✓ Nº de locais na região com informação disponibilizada para a oferta formativa para os JNEE
- ✓ Nº de escolas da região com tecnologia de apoio adaptada aos JNEE
- ✓ Nº de Municípios da região com apoios aos JNEE
- ✓ Nº de empresas da região preparadas para receber JNEE

Fase de desenvolvimento: Definição das metodologias e do plano a desenvolver nas várias vertentes: educação, formação e inclusão na vida económica e financeira dos JNEE, face às respostas obtidas na fase de diagnóstico. Nesta fase serão realizadas reuniões e parcerias com os municípios, os agrupamentos escolares e associações empresarias de forma a encontrar as melhores práticas, apoios e oportunidades para envolver os JNEE, as famílias e a comunidade em geral. Nesta fase é importante fomentar a contribuição da comunidade de modo a criar uma rede de apoio e estabelecer conexões que criam oportunidades para os JNEE, facilitando a sua vida escolar, social e a transição para a vida adulta.

Fase de Implementação: esta última fase pretende a implementação nas famílias, nas escolas, nos municípios, nas empresas da região e na comunidade em geral das ferramentas desenvolvidas na fase anterior. Pretende-se eliminar as barreiras existentes na formação e na transição para o mercado de trabalho dos JNEE, respeitar as escolhas pessoais dos alunos, fomentar a sua participação e envolver todas as partes – família, escolas, empregadores e municípios. Desde já, sem menosprezar os resultados que serão obtidos na fase de diagnóstico, são apontadas algumas ações a desenvolver:

- ✓ Criar apoio pedagógico especializado nas várias escolas da região em parcerias com técnicos de várias áreas de intervenção (psicologia, terapia ocupacional, terapia da fala, Formador e Intérprete de Língua Gestual, educadores sociais, assistente social);
- ✓ Criar e adequar os Programas Educativos Especiais (PEI) e os processos de avaliação;
- ✓ Implementação de vagas nas várias escolas secundárias e profissionais para os JNEE;
- ✓ Criação de mecanismos de apoio logístico, psicológico e social aos encarregados de educação dos JNEE;
- ✓ Colocação de material adaptado nos agrupamentos de escola da região aos JNEE de acordo com as necessidades de cada uma;
- ✓ Realização de conferências temáticas (ex.: Perturbação da hiperatividade e défice de atenção) para fornecer técnicas e estratégias aos pais e professores;
- ✓ Realização de colóquios com as empresas da região para fomentar a contratação de JNEE

- ✓ Promover apoio dos municípios às empresas que contratem JNEE e aos que criem o seu próprio emprego;
- ✓ Promover apoio dos municípios às empresas que contratem JNEE para adaptarem os postos de trabalhos;
- ✓ Criação de um projeto vocacional para o último ano de escolaridade, com vista à estimulação das competências necessárias.
- ✓ Promover a criação de Gabinetes Municipais e da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM) de Apoio aos JNEE para continuarem o presente projeto.

O projeto estará em constante avaliação e a melhorar continuamente de acordo com as necessidades e os desafios que vão surgindo.

No final da concretização deste projeto pretende-se que a região do Tâmega e Sousa esteja consciencializada para os problemas dos Jovens com Necessidades Educativas Especiais e estejam implementadas práticas para melhorar a qualidade de vida destes jovens.

Este processo deverá ser contínuo e por tal, depois da educação e formação nos vários contextos é fundamental incluir os JNEE no mercado de trabalho. A experiência profissional é fundamental para que estes jovens possam mostrar as suas capacidades e ter uma vida ativa e verdadeiramente inclusiva na sociedade.

Os órgãos autárquicos poderão ter um papel fundamental neste processo ao possuírem gabinetes com técnicos especializados que estão atentos às barreiras existentes para estes jovens e ao fomentarem a contratação de JNEE.

3.2 RECURSOS NECESSÁRIOS

Para a concretização do presente projeto serão necessários recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

Relativamente aos recursos humanos o projeto deverá incluir um gestor do projeto, psicólogos, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala e formadores, interpretes da linguagem gestual, fisioterapeutas e educadores/assistentes sociais. Estes técnicos trabalharam em conjunto e de modo a diminuir os custos, aumentar a informação e melhorar a qualidade das propostas promover-se-á um banco de voluntariado, conforme descrito na Figura 3. Além dos técnicos especialistas será necessário a presença de profissionais na área da gestão e organização das equipas que também terão como função envolver as autarquias e as empresas da região.

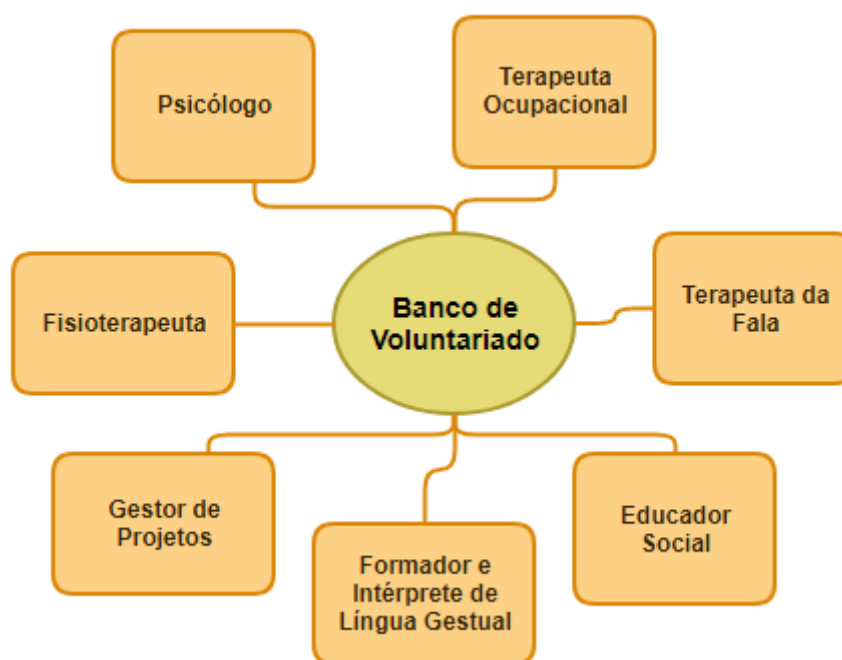


Figura 3 – Recursos Humanos necessários

A presença de um local físico para a reunião dos vários elementos do projeto é uma estrutura essencial. Deste modo, ao longo da realização desta proposta foram solicitadas parcerias para a concretização do presente projeto em caso de vencedor. A Associação para o Desenvolvimento da Portela, localizada no concelho de Penafiel, disponibilizou um espaço que está sob a sua tutela. Estará ao dispor o Centro de Atividades Gaspar Baltar que possuiu equipamentos escritório, água, luz, espaços para a realização de reuniões e outras atividades que possam a vir a realizar-se.

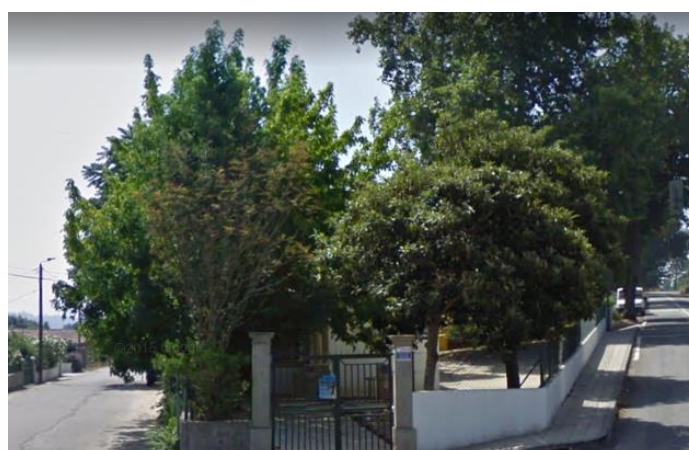


Figura 4 – Infraestrutura disponível para a realização do projeto

Os recursos materiais necessários para a realização do projeto serão essencialmente material de escritório (papel, canetas, etc.), combustível para a realização das deslocações, material para a realização de formações, material para as formações e para implementar essencialmente nas escolas.

Relativamente às formações a realizar considera-se essencial dotar os professores e pais de estratégias para lidar com estas crianças/ jovens com NEE (ex. AVD'S, (Atividades de vida diárias), tarefas escolares).

Deste modo poderemos canalizar a maioria do financiamento para a aquisição de materiais tais como: Equipamento escolar adaptado (cadeiras, mesas, engrossadores), computador pessoais (ex.: kid keyboard), livros em braille, equipamentos de som, testes psicológicos (necessários para a avaliação dos alunos), material lúdico (necessário para a realização de dinâmicas de grupo por exemplo), materiais de estimulação cognitiva e sensorial. A escolha destes materiais estará sempre dependente da avaliação de diagnóstico porque à partida não se sabe quais as classificações de JNEE predominantes na região do Tâmega e Sousa.

3.3 ORÇAMENTO APROXIMADO

Fase	Descrição dos custos	Recursos Financeiros Necessários
Fase Diagnóstico	Visitas aos agrupamentos de escolas, autarquias, associações empresariais, reuniões com entidades que colaborem com o projeto (despesas de combustível e deslocação- aproximadamente 10.000km). Material de escritório.	5.000€
Fase de Desenvolvimento	Visitas de visitas aos vários parceiros. Material de escritório.	5.000€
Fase de Implementação	Realização de Formações Aquisição de material didático/lúdico de acordo com as necessidades diagnosticadas. Testes psicológicos.	65.000€
Total.:		75.000€

Este orçamento tem como base os preços praticados no mercado atualmente. Na fase de implementação realizou-se uma análise prévia aos preços praticados no material que se pretende

implementar. Por exemplo, as baterias de testes psicológicos têm um custo variável entre os 1000€-3000€, um livro em braille com cerca de 200 páginas tem um preço aproximado de 1000€. Será garantido que todo o orçamento será utilizado para a realização de atividades e compra de material que melhore a qualidade de vida dos JNEE.

3.4 DURAÇÃO DO PROJETO

A duração, do presente projeto, prevista é de aproximadamente 21 meses. Esta duração tem em conta o número de concelhos associados à região em estudo (11), as diferentes heterogeneidades da região e a complexidade do trabalho.

Pretende-se que a Fase de Diagnóstico e de Desenvolvimento decorra durante o período letivo e esteja efetuada até ao início do ano letivo seguinte.

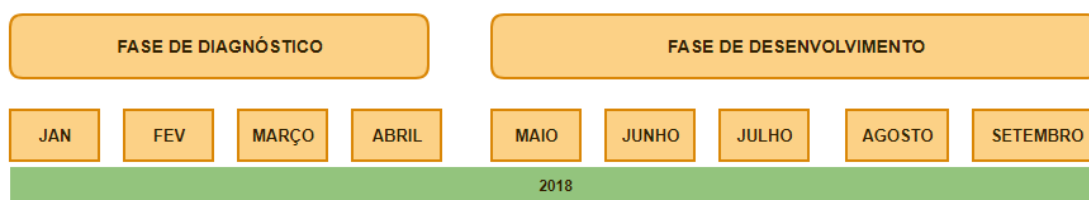


Figura 5 – Duração da fase de diagnóstico e desenvolvimento

A fase de implementação decorrerá durante um ano letivo. No final, as escolas da região do Tâmega e Sousa deverão estar preparadas para acolher dignamente os JNEE. Os professores deverão estar dotados de ferramentas que lhes permitam ajudar estes jovens a desenvolver-se em todos os níveis.

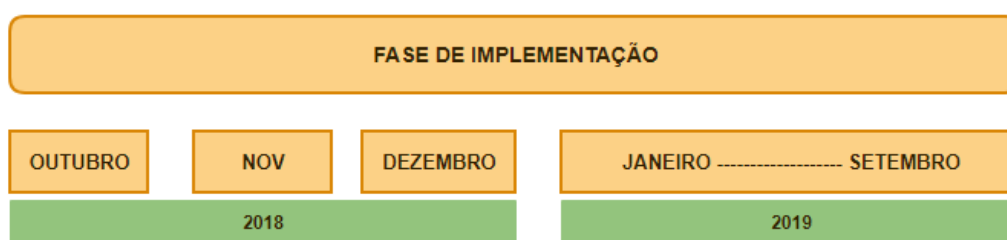


Figura 6 – Duração da fase de implementação do projeto

No final também se pretende que os municípios possuam um mecanismo de acompanhamento destes jovens e famílias ao longo do seu percurso educacional, formativo e ajudem na sua inclusão no meio profissional, as empresas deverão estar sensibilizadas e preparadas para a contratação destes jovens e a comunidade em geral deverá integrar estes jovens na vida social. Este é um projeto que visa o futuro e **terá continuidade**.

A presente proposta foi elaborada por um grupo de jovens que, através do contacto com os cidadãos da região, verificaram a falta de apoio aos JNEE, em especial aos pais e professores dos mesmos. Integraram a elaboração: Ana Lourenço, Ana Neves, Ana Margarida Ferreira, Ana Rita Ferreira, Ariana Oliveira, Diana Barbosa, Francisco Silva, Pedro Barbosa.